

CANSADOS DO MAL, PROCURARÃO REMÉDIO NO BEM

(Palestra)

Estarmos na Casa Espírita é adentrarmos um ambiente de paz, de serenidade, de tranquilidade. É como se nós estivéssemos num Oásis, diante de tanta turbulência; como se estivéssemos caminhando por deserto árido e de repente nós chegássemos nesse Oásis em que a gente pode dessedentar a nossa sede, satisfazer nossa necessidade de alimento espiritual.

Eu estava vindo aqui para o Centro e, ainda na garagem da instituição em que atuo profissionalmente, encontrei dois colegas de trabalho. Espontaneamente me veio a inspiração. Eu os vi caminhando assim abraçados e caminhei um pouco acelerado para chegar até eles e lhes disse: no Mundo de Regeneração, nós teremos pessoas como vocês dois. E aí um deles aproximou-se, com seus olhos claros, azuis, assim brilhando, brilhando, disse: Campetti, eu tenho ouvido falar nesse termo regeneração. O que isso significa exatamente?

Aí aproveitei a oportunidade e falei do Capítulo III de *O evangelho segundo o espiritismo*, onde tem o trecho *Há muitas moradas na Casa de meu Pai*. E nós temos ali exatamente a classificação dos mundos conforme o nível de evolução das suas respectivas humanidades. Ou seja, Kardec nos traz a classificação, apresentando o nível de evolução de cada mundo conforme, naturalmente, o nível evolutivo dos seus próprios habitantes.

Então a gente tem os Mundos Primitivos, que são destinados às primeiras encarnações; os Mundos de Expição e Provas, onde há o império do Mal; o Mundo de Regeneração, onde a gente tem uma espécie de paz, nesse oásis, onde temporariamente você auri forças; e depois vem o Mundo Ditoso, ou Feliz, onde há o império do Bem; e finalmente o Mundo que é o Celeste, ou Divino, onde há, exatamente, a morada dos Espíritos Puros, ou destinados àqueles já nas suas últimas encarnações. Os Primitivos destinam-se às primeiras encarnações; os Celestes ou Divinos, às últimas encarnações. E nós temos o Mundo de Expição e Provas com o império do Mal, o Mundo Ditoso, ou Feliz, com o império do Bem. O Mundo de Regeneração, portanto, é o mundo de transição. É o mundo intermediário. E nós estamos em plena transição para o mundo de transição!

O que está acontecendo hoje é algo tão impressionante, tão tocante, e aí a gente vai entendendo a mensagem do Evangelho de Jesus, à luz do Espiritismo, com uma clareza impressionante! Numa didática admirável, desse mestre lionês que foi Allan Kardec, o Professor Rivail, que codificou a Doutrina Espírita, que possibilitou a materialização dessa Doutrina entre nós, como uma revelação divina dos Espíritos Superiores. E nós temos aqui o Capítulo VIII de *O evangelho segundo o espiritismo*, quando fala da pureza do coração. O capítulo traz exatamente um trecho do sermão, que é o mais conhecido de Jesus e de toda a Humanidade, que é o chamado Sermão do Monte. Ali existem as Bem-aventuranças e outros preceitos extraordinários. Bem-aventuranças como sendo o convite para que nós sejamos felizes. Para que nós sejamos plenos. Então diz Jesus no seu verbo extraordinário, dólido. Diz assim: Bem-aventurados os que têm puro o coração, porque verão a Deus. Olha que interessante! A visibilidade divina, ao nosso alcance, se revela pela pureza do nosso coração.

Nós só veremos a Deus, - e aí se permite esse objeto direto preposicionado, numa reverência a Deus, Pai e Criador - se nós nos purificarmos. Se tivermos puros os nossos corações.

E o texto, que muito sabiamente foi reservado para esta noite, nesse Capítulo VIII, é um dos trechos que a gente poderia dizer mais difíceis. Até o nosso amigo ali dizia: hoje você está com uma incumbência nada fácil. Ainda bem que ele me recepcionou, deu-me um abraço, e eu fui ficando mais aliviado.

É o trecho do Evangelho de Jesus quando fala assim: escândalos, se a vossa mão for motivo de escândalo, cortai-a. Se vosso olho for motivo de escândalo, arrancai-o. Isso para a gente poder entrar no Reino dos Céus. Ora se nós formos levar ao pé da letra este texto evangélico, que está registrado no Evangelho do médium historiador Mateus, aquele mesmo coletor de impostos, que trabalhou diretamente com Jesus, que foi um dos seus apóstolos, Mateus, no Capítulo 18, versículos de 6 a 9, e também 5:29 e 30, Kardec vai dizer que se a gente for tomar ao pé da letra, nós vamos considerar que lá no mundo espiritual, quando a gente adentrar a chegada ao Reino dos Céus, nós vamos encontrar muitos indivíduos, senão a maioria de nós, sem mão, sem pé, sem olho, sem orelha, sem língua. Imagina?! Porque qualquer instrumento que a gente possa ter que for motivo de escândalo, se a gente for tirá-lo, como é que nós vamos ficar?

Também é preciso entender o que é escândalo. Precisa explicar o que é? Nós estamos atravessando escândalos, um atrás do outro. Na administração, na política, na economia.

Escândalo é algo que causa “escândalo”. Deu para entender? É algo que nos incita, que causa um certo alvoroço, que nos remexe, que incomoda, que constrange, que faz um estardalhaço, que polemiza, que inquieta, que aflige, que não nos deixa sentir bem.

O escândalo... Sempre que provoca alguma coisa que vai levar à fala, à maledicência. Tudo o que é negativo, poderemos entender como escândalo.

Normalmente se toma como escândalo as consequências das coisas. Algo que se faz e que tem uma consequência bombástica, isso é um escândalo. Aí se toma aquilo como algo extremamente chocante. Algo que nos afeta direta ou indiretamente.

Quando a gente vai à acepção evangélica do termo, como nos coloca aqui *O evangelho segundo o espiritismo*, o escândalo não se limita à repercussão do Mal. O escândalo, como gerando consequências desastrosas; como provocando desastrosos nas sociedades; como mexendo com a imprensa para que aquelas notícias, os furos jornalísticos; aquelas que às vezes nos causam até arrepio, possam provocar. Mas o escândalo, no sentido evangélico, é todo o Mal moral. Aí a coisa começa a complicar, não?

Todo o Mal moral é escândalo. E a gente precisa entender o que é Mal. O que é o Mal?

Quando a gente toma a classificação dos mundos, como esse em que estamos vivendo, e já numa transição para o Mundo de Regeneração, constatamos que no Mundo de Expição e Provas ainda há o império do Mal. E aqui diz: se a nossa mão, qualquer órgão nosso, for motivo de escândalo, é preferível que a gente não o tenha. Ou seja, se nós utilizarmos quaisquer dos nossos valores, dos nossos instrumentos, das nossas competências, dos nossos recursos, para praticar o mal, a gente está sendo motivo de escândalo. É preferível, então, não ter esse recurso, abrir mão dele, a praticar o mal.

O que é o Mal, então? O Mal é tudo aquilo que prejudica os nossos semelhantes. Tudo o que a gente faz que vai de encontro à necessidade do próximo, e não ao seu encontro, é o Mal. O Mal é esse escândalo íntimo de quando nós pensamos algo que não deveríamos pensar. O Mal é uma palavra mal empregada diante, por exemplo, de um instante de cólera. O Mal é até mesmo um sentimento que eu tenho de desamor para com o meu próximo. Isso é o Mal.

Aí vem o nosso código principal, a obra essencial do Espiritismo qual é mesmo? (Respostas) O Evangelho? É o Evangelho mesmo, não é? O Evangelho é a essência de tudo. Mas, qual foi o livro que deu base à própria Doutrina Espírita? *O Livro dos Espíritos*. E aqui nós temos no Capítulo que fala, na terceira parte das Leis Morais, exatamente o primeiro capítulo, quando já vai colocar a questão da Lei Divina ou Natural, antes de entrar na Lei de Adoração, fala sobre o Bem e o Mal.

O que é o Bem, o que é o Mal?

O Mal é tudo o que nos afasta de Deus. O Bem é tudo o que nos aproxima de Deus. Ficou fácil?

Toda vez que eu faço uma coisa que me distancia do Criador, do Pai, eu estou fazendo o Mal. Toda vez que eu faço algo que me aproxima desse Pai Criador eu estou fazendo o Bem.

A gente precisa ver: quando é que eu vou saber se estou fazendo o Mal ou estou fazendo o Bem? Nós vamos ter que buscar onde? Dentro de nós e na relação com o outro. Olha que coisa curiosa!

Dentro de nós porque a Lei de Deus está escrita na nossa consciência. É a questão 621 de *O livro dos espíritos*: onde é que está escrita a Lei de Deus? Na consciência.

Então se eu tiver dúvida sobre o Bem e o Mal, se eu estou certo ou errado, eu vou fazer uma pesquisa na minha própria consciência. Eu vou dar um tempo para o mundo exterior, vou adentrar a minha intimidade, questionar a minha consciência. Será que isso que eu vou fazer está certo? Ou errado? Será que isso que eu estou pensando é bom? Ou é mau?

Quando eu faço essa viagem para dentro de mim mesmo, eu busco na minha consciência, onde está escrita a Lei de Deus, e vou poder distinguir uma coisa da outra. Por que eu tenho dúvida? Porque eu ainda não me conheço. À medida que eu vou me conhecendo a dúvida vai desaparecendo. Porque eu vou ter mais certeza. Enquanto a gente desconhece, a gente desconfia. Você fica inseguro, você não sabe o que fazer. Depois que você passa a conhecer, você tem a ciência, o conhecimento, você se sente mais consciente. Você se sente mais seguro, do que deve ser feito. Por isso a Lei de Deus está escrita na nossa consciência e a gente tem que buscar ali. O processo é íntimo, pessoal, intransferível, só nosso. No recanto do silêncio, quando a gente começa a ouvir aquelas vozes íntimas. Ouvir a voz de Deus dentro de nós. Buscamos o Deus íntimo que todos trazemos. Porque nós trazemos a natureza boa, porque somos Seres divinos. Nós somos deuses. Então o bem é insito na Natureza Humana, porque somos Seres divinos.

O livro dos espíritos coloca: por que desde o início alguns escolheram o caminho do Bem, outros o caminho do Mal? Existe o chamado livre-arbítrio. Cada um de nós tem a liberdade de escolha, e essa liberdade vai aumentando, assim como a responsabilidade, à medida que a gente vai conhecendo. Quanto mais a gente conhece, mais responsável é. Consequentemente, mais liberdade também temos. E essa liberdade vai se ampliando à medida que a gente evolui e a gente vai respondendo proporcionalmente ao nosso conhecimento, à nossa ciência.

Por isso que Deus faz tudo direitinho.

Agora, eu vou seguir o caminho do Mal se eu permitir que vícios, tendências negativas, alimentem a minha intimidade. Aí eu estou abrindo espaço para uma influência negativa, que vai ganhando monta à medida que eu alimento.

A gente vai fazendo algumas reflexões interessantes... A gente precisar passar pelo Mal para chegar ao Bem?

Porque a gente entende com facilidade que o Bem é o nosso destino. Alguém tem dúvida sobre isso?

O Bem é tudo o que é bom, tudo o que é belo, tudo o que é amoroso, tudo o que é equilíbrio, tudo o que é serenidade.

O Bem é o completo conhecimento de si mesmo. O Bem é o resultado do processo evolutivo. A única fatalidade que existe é da evolução, do amor e do Bem.

O Bem existe como algo natural, porque vem de Deus. O Mal é artificial, porque nasce da vontade humana. O Mal não existe espontaneamente como força na Natureza, como o Bem o é. O Bem é da Lei de Deus. O Mal é da lei humana.

A Lei de Deus é eterna, existe desde todo o sempre e jamais deixará de existir. A lei humana é transitória. Ela se modifica, se aperfeiçoa. É por isso que na sociedade a gente vê a evolução. Os entendimentos que sejam mais compatíveis com o próprio nível evolutivo daquela sociedade. É por isso que a gente observa na Terra, ainda, tantas absurdidades. Com sociedades empregando comportamentos respaldados na sua própria lei, na sua própria legislação, que nos chocam. Porque são costumes talvez até de uma barbaria lamentável, em pleno século XXI. Parece que o Mundo Primitivo ainda se manifesta em algumas sociedades. E aí a gente vê: o Mal é algo temporário, que só existe quando nós o alimentamos. Ele não tem força própria. Ele deixa de existir quando nós não mais pensamos nele. Quando nós não o recriamos com a nossa vontade e com o nosso livre-arbítrio.

Quando nós temos um sentimento equilibrado, o desequilíbrio desaparece. Quando nós temos o amor verdadeiro, o ódio se afasta. Quando se acende a luz, a sombra se esvai. Assim também quando surge o Bem, o Mal vai embora, porque ele é temporário. Ele é passageiro. Ele é um transeunte que ocupa habitação em nossa intimidade enquanto nós lhe damos guarida. Porque a partir do momento em que a gente não mais o alimenta, ele se dissipa. Por isso ele não tem a força absolutamente irresistível. A gente vê na questão de número 120, de *O livro dos espíritos*: o homem teria que passar pela fieira do Mal para chegar ao Bem? A resposta é: Não. Pela do Mal não, mas pela da ignorância.

Então é necessário passar pela ignorância para se chegar ao Bem. Mas não se precisa passar pelo Mal para se chegar ao Bem. Percebemos a distinção sutil que o Espírito da Verdade faz entre a ignorância e o Mal.

Às vezes, a gente acha que ser ignorante é o Mal. Ser ignorante é um estado temporário de uma condição evolutiva transitória. Usamos os pleonasmos aqui para reforçar a ideia.

Vai passar a ignorância, o Bem permanecerá sempre. A ignorância é um estado particular de uma situação em que a gente vive quando nós desconhecemos. A partir do momento em que a gente conhece, a gente deixa de ser ignorante. Entendendo-se a ignorância como essa falta do aprendizado. Depois que você aprende, você deixa de ser ignorante. Então você não precisa errar necessariamente para aprender. É o conceito que a gente deduz, filosoficamente, do entendimento que as respostas que os Espíritos vão dando às questões que Allan Kardec formulou.

O erro, como a gente costuma dizer, é humano. Errar é humano, é um ditado popular absolutamente certo, por um lado. Errado, por outro. Por quê?

É como se nós fôssemos dizer que o erro é humano porque a maioria de nós, humanos, erra. Então o erro é comum. Alguém tem dúvida disso? Quem nunca errou aqui nesta existência, por favor? Pode ascender aos Planos Superiores agora (rs). Porque nós erramos. O erro para nós

é muito comum. Não é algo natural, como a gente costuma dizer. Porque o natural é o que está em a Natureza, como diria Guillon Ribeiro, na sua linguagem bonita.

O que está em a Natureza é o Bem, é o amor, isso sim. Mas, o Mal não está na Natureza. Assim como o erro também não está. A gente poderia dizer então: Campetti, o erro é o Mal? O erro pode nos levar ao mal, se nós nos mantivermos na ignorância deliberada. Porque se a gente tem a oportunidade de acordar e não se desperta, aí responderemos por essa ignorância que estamos provocando. A partir do momento em que a gente encontra o caminho, não tem mais porque errar nem porque ficar na ignorância.

O capítulo oitavo do Evangelho de João diz assim: conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Então a gente tem o conhecimento da verdade e a possibilidade de se libertar. Ou seja, de sair dos nossos próprios erros. Nesse autoconhecimento que a gente se reconhece com limitações, com as dificuldades, ainda com as enfermidades, com as mazelas, mas que temos potencialidades para melhorar. Nós podemos alcançar um patamar superior ao que nos encontramos hoje. Isso depende do nosso esforço.

Então, se a gente cometeu algum erro, ainda na condição humana de Espíritos inferiores, não nos cabe repetir o erro. Aprendamos com o erro, tomemos a experiência e sigamos adiante. Esse é o processo evolutivo. Natural sim, porque é uma lei. A lei da evolução.

Não há como a gente fugir da evolução. Mais cedo ou mais tarde, por mais que a gente use o livre-arbítrio, por vontade própria para permanecer estacionário, a própria Natureza vai nos impulsionar ao progresso. Porque isso faz parte da Lei Divina. Deus nos criou para chegarmos à perfeição relativa que nos compete. Aí outra questão que tem em *O livro dos espíritos*: Bom, então por que Deus já não nos fez perfeitos? Já tendo superado todo o mal, para não ter que enfrentar o Mal. Vejam que coisa linda, não seria maravilhoso?!

A obra de Deus é perfeita. Ela só não é completa. Deus permite que nós, por nossas ações, cumpramos a razão de existir, que é completar a Sua própria criação.

Olha que maravilha! A nossa razão de existir, a existência do Espírito, o dom da imortalidade é para que nós construamos o nosso próprio processo evolutivo, auxiliando a obra Divina, não porque ela seja imperfeita, mas porque ela precisa ser completada com as nossas próprias ações. Isso é que dá sentido à vida, por isso é que somos deuses em potencialidade. Jamais chegaremos à condição do Criador, mas chegaremos à condição de cocriadores, como o Cristo o é, no seu psiquismo lindo, maravilhoso, cocriando o planeta Terra, com o próprio Deus, há quatro bilhões e quinhentos milhões de anos, aproximadamente. Jesus já era um Espírito puro!

Então a gente vê assim: é preciso passar pela fieira do Mal? Não.

Nós poderíamos, então, ter caminhado o tempo todo evoluindo numa linha reta? Poderíamos. Agora, por que não vemos exemplos aqui na Terra? Porque estamos em um mundo de expiações e provas. Onde há o império do Mal. Muito simples.

Jesus, por exemplo, como consta, segundo o próprio Emmanuel, em *O Consolador*, trilhou o caminho sempre do Bem, não do Mal. Sempre do acerto, não do erro.

A gente não pode ter um aluno que é aprovado em todas as matérias? Por que não? Se eventualmente nós somos equivocados e reincidentes no erro, nós não podemos tomar a nossa realidade como a absoluta verdade na criação divina. Porque é uma condição temporária que a gente enfrenta. Mas, a questão do escândalo diz respeito ao Mal. É o mal moral. Esse Mal moral não está fora, ele está dentro de nós. Está na nossa mente, está no

nosso coração. É o que a gente alimenta no dia-a-dia, com a nossa própria situação, nossa condição.

O que nós estamos pensando e o que estamos sentindo, o que nós estamos falando, o que estamos emitindo. Como nós estamos agindo. Isso é o que vai traduzir o Mal ou o Bem.

Se a gente fizer uma rápida avaliação, nós estamos em pleno momento crucial, importantíssimo no Planeta Terra, de uma transição que representa para todos uma oportunidade inadiável, imperdível. Porque nós estamos vendo o mundo que pode ser melhor, que é o Mundo de Regeneração, que já surge, a gente tem referências disso, temos constatações disso, como o Bem, a harmonia, como coisas boas, como coisas saudáveis, e ao mesmo tempo a gente ainda vislumbra, ou melhor, sente na realidade, na pele, a barbaria, a criminalidade, a crueldade. Atos de vingança, de vandalismo...

Agora mesmo, é bom a gente ter a consciência. Qual o comportamento que nós vamos ter? Temos direito à manifestação, a protesto, a emitir a nossa opinião. Sem dúvida alguma, temos. Mas, que nosso protesto, que a nossa manifestação, que a nossa opinião seja aquela mais equilibrada possível, em consonância com os preceitos do Evangelho de Jesus. Porque nós já estamos aprendendo, gradativamente, a nos educar. A nos controlar. Precisa ver se em um momento desses, tão decisivo, a gente não vai ser instrumento de escândalo. Porque o Evangelho coloca que: mas aí daquele por quem o escândalo venha. Ou, daquele que foi instrumento do Mal. Aquele que foi instrumento do Mal vai ter que responder. O Evangelho afirma, de forma taxativa: vai ser punido! Vai ser condenado.

É claro que a gente entende aqui de uma forma figurada. Porque nós todos estamos diante de uma realidade em que o Mal se manifesta e vem à tona. É outro ponto de entendimento do momento atual em que a gente vive. Não há como ser diferente, meus irmãos.

Nós vivemos um estágio evolutivo em que os tempos chegaram. A premissa de que os tempos são chegados pode ser interpretada hoje como tempos chegados. Os tempos já são os atuais. Nós vivemos agora os “ais”, prescritos e preditos nos evangelhos. Os “ais” do Apocalipse. Não que sejamos esses profetas do Apocalipse. Nós devemos ser os cavaleiros da esperança. Mas é bom entender, fazer a leitura do que está acontecendo no presente, porque nós todos somos instrumentos. Nenhum de nós está isento de influenciar e de ser influenciado. Por isso seremos necessariamente instrumentos.

Não há neutralidade. Não tem como a gente dizer: não vou me envolver. Eu não faço parte desse mundo. A Casa Espírita nos dá oportunidade, com todo o estudo, a preparação, amparo evangélico, de nós estarmos dentro desse Oásis, para uma reflexão mais profunda. Para a gente entender o que está acontecendo e se colocar de uma forma mais serena e equilibrada possível. Sempre com o intuito de colaborar e ajudar. Nunca, e jamais, de polarizar. Até mesmo no Movimento Espírita quando a gente polariza é prejudicial. Você vai para um lado, dá a impressão de que existe o lado do Bem e o lado do Mal. Se todos nós estamos juntos unidos, por que essa dicotomia?

Agora, as opiniões distintas, diversas, como a gente tem visto, representante de um lado, de outro lado, pessoas pensando de uma forma, outras pensando de outra forma... Isso é natural, nós somos indivíduos. O que jamais podemos fazer é impor a nossa vontade, achando que os nossos direitos estão acima dos daqueles nossos irmãos. Porque, na verdade, assim como nós temos os nossos direitos, nossos irmãos também têm os seus. E aí o Evangelho coloca que o Mal sendo sempre o Mal, aquele que serviu, sem o saber, de instrumento da Justiça Divina, aqueles cujos maus instintos foram utilizados, nem por isso deixam de praticar o Mal e de merecer punição.

Veja, às vezes a gente ouve nas reuniões mediúnicas aqueles Espíritos justiceiros que se colocam assim: eu não estou fazendo mais nada do que cumprir a Justiça de Deus. Já ouviram isso? Tem sido cada vez mais recorrente. Espíritos que se colocam na posição de julgadores. Então eles julgam e condenam.

É como nós vemos lá na obra *Libertação*. O espírito Gregório, estão lembrados, com toda a sua equipe?!. Assim também como nós vemos na obra *Nos bastidores da obsessão* (que a Federação Espírita reedita e daqui a uma duas semanas chegará em um edição belíssima, para todos nós relermos, reestudarmos, e aqueles que não tiveram oportunidade, poderão ler agora), ela coloca Teofrastus com a sua equipe também trabalhando, temporariamente direcionados para o Mal. Mostra toda atuação daqueles que pensam estar cumprindo as determinações divinas na aplicação da justiça. Porque, se forem esperar o tempo vai demorar muito. Então eles falam: vamos resolver logo aqui. Acham que não estão fazendo mais nada do que cumprir essa justiça. Só que de forma a fazer com suas próprias mãos. Já julgando, condenando e punindo. Por isso o cuidado que a gente tem que ter. Quando nós nos tornamos instrumentos do escândalo, nós entramos num processo de julgamento e condenação.

[..] Agora, nós não devemos nos colocar na posição de juízes, porque não temos autoridade moral. O Mal moral é quando a gente se arvora no julgamento e na condenação do outro. Por isso a gente vai ter que responder.

Vejamos. O Mal se faz necessário: é necessário que o escândalo venha. Ou seja, é necessário que o Mal venha, mas aí daquele que é o instrumento do Mal.

Como a gente vai entender que o Mal é necessário? Colocando-se a bondade de Deus, a Justiça do Pai, como podemos entender que o Mal é necessário? E o Evangelho explica: o Mal se faz necessário pela própria condição temporária em que nos encontramos. Se nós estamos em um planeta de expiação e de provas, onde há o império do Mal, é evidente que o Mal tem que vir à tona. O Mal tem que se manifestar para ele ser o quê? Ser erradicado. Se ele ficar escondido não tem como a gente visualizá-lo, nem como trabalhá-lo. Então, ele se manifesta, ele vem. E nesses momentos ainda mais efervescentes de crise, porque virá a transformação, virá a renovação. Nós todos somos colocados a quê? À prova. Estamos num mundo de expiações e provas. Temos que ser testados. Os nossos valores, nossos conhecimentos, os nossos sentimentos, as nossas ações. Precisamos ver como é que nós estamos nos comportando. E não tem como ser diferente, se não enfrentando a prova! A prova do dia-a-dia, o testemunho pessoal. E aí nós vamos ser testados nas nossas diversas competências. Nas nossas diversas possibilidades de atuação. Poderemos sair vitoriosos ou não. Mas esse Mal tem que vir. Tem que vir à tona...

A Terra necessita trabalhar-se. E ela prova como Mãe Gaia, essa Natureza extraordinária que nos serve de habitação, de morada, que nos oferece os recursos para nossa sobrevivência material no Planeta, ela está em ebulição. Ela própria se remexe, se reverbera, para exigir novos tempos. Esses tempos que são chegados, que chegaram. Se a gente fizer uma análise, nós somos aqueles Espíritos que estamos vindo de há muito e, de repente, temos agora as oportunidades de evolução. Porque os tempos chegaram. Isso pode ser consolador porque a oportunidade está aí, como pode ser desesperador, porque o tempo está acabando. Meu Deus do céu, e a gente está aqui ainda?! Por que não aproveitamos antes para evoluirmos logo?! Porque chegou o limite do planeta para dizer: evoluam, meus irmãos! Porque senão não vou poder continuar a recebê-los aqui! Olha que coisa linda!

Não que não teremos outras oportunidades, mas é que o próprio planeta naturalmente evolui, porque tudo na Natureza evolui. E a gente precisa também evoluir. Se nós permanecermos

renitentes nesse Mal que se faz necessário, por ora, nós teremos que habitar uma condição em que o Mal continuará sendo necessário por mais tempo, devido ainda à nossa ignorância prolongada por deliberação própria.

Aí a gente tem até a figura da queda. Não é isso? Simbolicamente. Porque nós falimos. Nós cometemos erros. E nós reincidimos nesses erros. Por isso é que a gente precisa se trabalhar. Para caminhar com vigilância, com equilíbrio, com a conexão com o Alto, encontrar o caminho da paz. Todos nós temos possibilidade de encontrar esse caminho, mas a gente precisa se esforçar. Não tem outra alternativa. E aí é o desafio maior. Será que eu estou preparado? Será que eu estou em condições? Se eu não me sentir em condições agora, eu ainda tenho tempo de me preparar. A gente costuma dizer: a Doutrina Espírita nos dá esse consolo. Não é? A gente tem alento! Nós temos a oportunidade de aproveitar o tempo de agora para frente, se não aproveitamos antes.

Ah! Já estamos nos finais dos tempos... sim. Mas ainda há tempo, nós estamos aqui encarnados.

Hoje nos despedimos de um companheiro da Federação Espírita Brasileira. Saudoso amigo, pelo trabalho, pela dedicação. Muito emocionante a despedida. Depois de várias falas, discursos, como sói acontecer, aquela de maior autoridade moral se expressou, que era sua digníssima esposa. Basicamente 53 anos de convivência, só no casamento. E ali ela ao se despedir dizia: eu amo você, amor da minha vida. Leve com você o meu amor, porque eu lhe sou muito grata por ter tido a oportunidade de ser a mãe dos seus filhos.

Como é que a gente não vai se emocionar num momento desses, da despedida? A vida é isso! É um se despedir e um vir constante. Ora nós estamos na condição de Espíritos desencarnados, ora retornamos à materialidade pelo processo da reencarnação. Ora atravessamos aqui a existência física, ora estamos na erraticidade, no plano espiritual, numa preparação para o retorno à vida física. Até que vai chegar o momento em que a gente não precisará mais reencarnar nesta condição material. É uma bênção que a vida nos oferta. Alguns se despedem, outros retornam. Alguns vão, outros chegam. E a gente, com o consolo que a Doutrina Espírita nos dá, nós vemos no corpo o instrumento que precisa ser utilizado dignamente. Por isso que nada, como instrumento que a gente possa utilizar, empregar, seja utilizado, empregado para o Mal. Para o prejuízo de outrem. Para o nosso próprio prejuízo. Que a gente possa se desprender um pouco no trabalho de abnegação, de renúncia, de desapego, para a gente poder encontrar o caminho do Bem.

Quando nós encontramos esse caminho, que é o caminho natural, que é o caminho verdadeiro, nós nos sentimos bem-aventurados, nos sentimos felizes, porque plenificados.

Encontramos na mensagem de Jesus o verdadeiro consolo e reconhecemos que, com Jesus, a gente vai descobrir que o fardo é leve e o jugo é suave. Por isso a nossa trajetória. Trajetória longa ainda, mas que nós estamos galgando, passo a passo, mercê da Misericórdia Divina e fruto do nosso esforço cotidiano.

Que a gente possa aproveitar essas grandes oportunidades que a vida nos oferta, fazendo o melhor ao nosso alcance. Aproveitando o Bem, não sendo instrumento do Mal, não causando escândalo.

Imaginemos que a nossa trajetória quanto mais discreta for, melhor. Nós não precisamos nos projetar, nos mostrar. A gente precisa apenas caminhar, evoluir. E a maioria dos caminhos daqueles que construíram o caminho efetivo de contribuição para a humanidade se faz pelo anonimato. Pelo absoluto desconhecimento das massas, dos povos. São aqueles Espíritos que

cumprem a sua tarefa, a sua missão na Terra, porque aproveitam as oportunidades à sua disposição. É isso que esses benfeitores, os amigos espirituais, esperam de nós.

Que nós possamos ter o equilíbrio, a lucidez, a compreensão. O Espiritismo nos ensina isso. Faculta-nos a fé lúcida, porque nos esclarece, nos abre a visão, nos permite enxergar além, nos permite ter a esperança. Não só isso, a crença. Não só isso, a expectativa. Mas, acima de tudo, a certeza de que nós somos imortais.

Então, esse Mal passará, porque é transitório.

O Bem, esse sim permanecerá e vai dar os seus frutos. Por isso nós somos responsáveis por tudo o que nós estamos fazendo e, também, - para encerrar as nossas palavras - pelo que nós estamos deixando de fazer. Porque nos colocam *O evangelho segundo* e *O livro dos espíritos*, toda a vez que a gente não faz o Bem, o Mal que decorre da ausência do Bem é responsabilidade de quem não o praticou, não praticou o Bem.

Então, se nós estamos deixando brechas, lacunas, espaços, é preciso reavaliar. Porque a oportunidade se nos apresenta uma vez mais, agora sim, para que a gente possa aproveitá-la, na sua totalidade.

Se a gente já errou, esqueçamos, foi passado. Como nos ensina Chico, nós não vamos poder voltar àquele passado agora para poder corrigi-lo. Mas a gente pode tomar o presente para construir um novo futuro. Isso depende de nós, da nossa disposição, da nossa vontade.

Uma questão aqui de *O livro dos espíritos*, que é a de número 909, nos fala exatamente do Bem que a gente pode fazer, tendo vontade. Tendo disposição para agir. E a questão de número 932 do mesmo *O livro dos espíritos* coloca: por que o mundo está como está? Por que o Mal surge com tanta veemência? E o Espírito de Verdade responde que o mundo poderia estar muito diferente, a depender de nós mesmos. Então ele fala: está porque está, pois o Mal surge com tanta veemência por conta da timidez dos bons. Quando estes o quiserem, preponderarão. Ou seja, nós somos bons? Será que a gente pode se dizer homens de Bem?

Quando a gente vê *O evangelho segundo o espiritismo*, Capítulo XVII: o verdadeiro homem de bem é o que pratica a Lei de Justiça, Amor e Caridade em toda a sua pureza, em toda a sua plenitude, a gente vai ver que ainda estamos distante. Mas nós estamos caminhando. Porque já estamos nos dando conta da potencialidade que a gente tem e da necessidade de superar os nossos vícios, as nossas mazelas.

Estejamos convictos de que Deus, na Sua bondade; Jesus, na sua misericórdia; e os Espíritos, nossos amigos, com toda a sua paciência, estão sempre nos amparando. Por isso, a gente tem a convicção de que não estamos sós. Somos solidários com o nosso próximo e temos a companhia desses irmãos que nos assistem.

É por isso que, na intimidade do nosso coração, quando nós nos recolhermos em prece, quando fizermos aquela visita íntima para o reconhecimento consciencial, buscando nos conhecer cada vez mais profundamente, possamos dizer para esse nosso irmão, que é nosso guia, nosso amigo, nosso protetor, aquele que quer o nosso bem. Dizer do fundo do nosso coração, no silêncio das nossas palavras que alcançam o mais profundo da nossa Alma: “Encontrei-te um dia e pediste para eu cantar. Minha voz se perdia na sinfonia da Terra em festa e eu não podia cantar. Me chamaste amigo, e a voz da tua melodia deu melodia à minha voz para que eu te chamasse irmão.”

Muito obrigado, meus amigos, meus irmãos.

Prece Final da Reunião proferida pelo palestrante:

Vamos elevar os nossos pensamentos, sentindo a Presença Divina dentro de nós, sintonizando-nos com o Bem, com as forças superiores da Vida, e dizer, do fundo do nosso coração: Jesus, ah! “Jesus. Quando a Vida me anima e sorri é sempre tão fácil lembrar-me de Ti. Visito as estrelas em meu pensamento. Não sofro, não choro, não há desalento. Porém, tenho medo de esquecer, Senhor, Teu vulto sereno, na hora da dor. Quando a força do mundo eu sentir me deixar, recorda-me, oh! Mestre, que estás a me olhar. E, assim, quando eu sofrer, que eu Te encontre aqui, bem junto ao meu peito, que eu me lembre de Ti.” Muito obrigado Divino Amigo.

Notas:

Palestra proferida por Geraldo Campetti no Grupo de Fraternidade Espírita Irmão Estêvão, em 11 de março de 2016, na cidade de Brasília, DF. Transcrição com correções e pequenas alterações por Elda Evelina Vieira.

A prece final é declamação de poesia redigida por Sheila da Costa Oliveira.